

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - AGRONOMIA

LEVANTAMENTO DA ENTOMOFAUNA: ÁREA DO COLÉGIO TÉCNICO DA UFRRJ

Lucas Dos Santos Menezes (lucas19@ufrj.br)

Thiago Martins Nunes (thmnunes24@gmail.com)

Thiago Dias Trindade (thiagotdt@hotmail.com)

A entomofauna desempenha papel fundamental na manutenção do equilíbrio ecológico, atuando em processos como polinização, decomposição da matéria orgânica e controle biológico natural de pragas agrícolas. Para o ensino técnico agrícola, a utilização de insetos nas aulas amplia o aprendizado prático, onde os aspectos morfológicos e comportamentais de cada ordem saem da teoria se ligando com a realidade do campo, assim fomentando a compreensão da presença deles nos agroecossistemas. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento da entomofauna em diferentes áreas do Colégio Técnico da UFRRJ, com vistas a registrar a diversidade de ordens e famílias encontradas, relacionar a ocorrência de insetos a diferentes ambientes do campus e fomentar reflexões sobre sua importância ecológica e pedagógica. Para tanto, foram conduzidas coletas quinzenais durante o período de julho a outubro de 2025 em três áreas distintas do colégio: campo, horta e o SAF. As coletas foram realizadas por meio de coletas manuais em pontos previamente demarcados. O material coletado foi preservado em álcool 70%, para Lepidoptera foi utilizada câmara de refrigeração preservando as cores, sendo posteriormente triado e identificado até o nível taxonômico de famílias. Foram registrados 72 indivíduos distribuídos em oito ordens:

Lepidoptera (17; 23,6%), Orthoptera (5; 6,9%), Coleoptera (16; 22,2%), Hemiptera (9; 12,5%), Hymenoptera (16; 22,2%), Diptera (6; 8,3%), Blattodea (2; 2,8%) e Mantodea (1; 1,4%). Os resultados parciais indicaram maior abundância de Hymenoptera, especialmente famílias como Apidae, Formicidae e Vespidae, registradas principalmente na horta, ambiente onde a presença de flores favorece a polinização e o forrageio. Em Lepidoptera, observaram-se famílias como Hesperidae, Pieridae e Saturniidae, associadas à disponibilidade de néctar e plantas hospedeiras. Entre os Diptera, foram registradas famílias de diferentes papéis ecológicos, como Calliphoridae e Sarcophagidae (associadas à decomposição), Tipulidae (indicadoras de ambientes úmidos) e Culicidae (com relevância sanitária). A ordem Hemiptera apresentou representantes de diferentes subgrupos: Heteroptera (Pentatomidae e Reduviidae), Auchenorrhyncha (Cicadidae) e Sternorrhyncha (Aleyrodidae e Aphididae), refletindo a diversidade de estratégias alimentares, desde sugadores fitófagos até predadores. Nos Coleoptera, a diversidade foi marcante, incluindo Scarabaeidae (detritívoros e coprófagos), Lampyridae (vagalumes com larvas predadoras), Carabidae (predadores generalistas), Coccinellidae (importantes no controle biológico) e Chrysomelidae (herbívoros de relevância agrícola). Também foram registrados Orthoptera (Acrididae, Tettigoniidae e Gryllidae), além de Mantodea (Mantidae) e Blattodea, incluindo Isoptera (Termitidae) e Blattaria, todos representando funções como herbivoria, predação e decomposição. A diversidade registrada evidencia a heterogeneidade ambiental do colégio, que fornece diferentes nichos e recursos para os insetos. Na discussão, cabe destacar que a presença de himenópteros polinizadores reforça a relevância ecológica da horta como ambiente de suporte à biodiversidade e à produção agrícola. Além disso, a ocorrência de coleópteros decompositores na área de vegetação espontânea sugere que esses espaços desempenham papel importante na ciclagem de nutrientes, contribuindo para a saúde do solo. Conclui-se que o levantamento da entomofauna no Colégio Técnico da UFRRJ cumpre duplo papel: fornece informações sobre a diversidade de insetos em diferentes ambientes; por outro, constitui ferramenta para aulas de grande valor, aproximando os estudantes da experiência científica e estimulando a compreensão do papel dos insetos nos agroecossistemas. Os resultados obtidos até o momento sugerem que áreas do colégio onde são adotadas técnicas agroecológicas, como horta e o SAF, e o campo uma área verde bem extensa e pouca influência dos alunos, podem potencializar a conservação da biodiversidade e favorecer a integração de práticas agroecológicas no ensino técnico. Estudos futuros poderão aprofundar

a identificação taxonômica até nível de família ou espécie, além de avaliar variações sazonais da entomofauna.

Palavras-chave: biodiversidade; agroecossistema; insetos; ensino técnico.